

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A LEXICOGRAFIA BRASILEIRA DO SÉCULO XX: DICIONÁRIOS INAUGURAIS E TEMÁTICAS

*Alexandra Feldekircher Müller
Rosinalda Pereira Batista
Maria da Graça Krieger
mgkrieger@terra.com.br*

A LEXICOGRAFIA BRASILEIRA

Resgatar a história da lexicografia do Brasil é identificar parte de nossa identidade, enquanto nação. As obras dicionarísticas têm o papel de legitimar a língua, e converterem-se no testemunho vivo da constituição histórica do léxico, bem como da identidade das comunidades, numa esfera linguístico-cultural.

Desse modo, a tarefa de contar a história lexicográfica do Brasil, – nosso propósito de investigação –, constitui-se numa forma de caracterizar a história e a identidade do português do Brasil (PB).

A identificação das estratégias lexicográficas de fixação de nosso léxico contribui para a história da identidade do PB, tema em torno do qual muita polêmica já se estabeleceu. Sem o objetivo de adentrar nessa problemática, interessa aqui caracterizar o surgimento da lexicografia brasileira, considerando os registros de nosso léxico. Na realidade, há uma relação indissociável entre a história do português do Brasil e a da lexicografia nacional, que somente se estabelece ao longo do século XX (KRIEGER *et al.*, 2006, p. 175).

Foi no século XX que se inaugura a lexicografia brasileira seja porque surgem as primeiras edições de dicionários publicados no país, seja porque as obras pioneiras passam a registrar formalmente o léxico do PB, permitindo a constituição identitária desse léxico.

Esses fatos justificam nosso propósito investigativo sobre *A Lexicografia brasileira do século XX: parâmetros constitutivos e relações com a identidade linguística do Brasil*. Neste trabalho, em especial, nosso propósito é discutir sobre o papel da Academia Brasileira de Letras (ABL) e de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira na constituição histórica da lexicografia brasileira, bem como, apresentar os principais resultados sobre as obras e as temáticas fundadoras

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

da lexicografia do século XX. Para tanto, seguiremos a discussão na ordem da apresentação dos objetivos.

1. O papel da Academia Brasileira de Letras na lexicografia brasileira

A Academia Brasileira de Letras (ABL), enquanto instituição, já no século XIX, teve por objetivo registrar o português falado no Brasil, em consonância com o seu propósito, conforme o discurso inaugural de Machado de Assis, o primeiro presidente da ABL, em 20 de julho de 1897: "conservar, no meio da federação política, a unidade literária" por meio da publicação de obras próprias. Como primeira tarefa, com base na Lei n. 726, de 8 de dezembro de 1900, é permitida à ABL a publicação na Imprensa Nacional de seus boletins – *Revista da Academia e os Discursos Acadêmicos*.³⁸

Posterior a isso, Mário de Alencar, membro da ABL, propõe a elaboração de um *Vocabulário*, o qual foi iniciado por João Ribeiro. Em 1910, Mário de Alencar, como dirigente, começa a publicação da *Revista da Academia*, fonte de consulta sobre parte da história da lexicografia no Brasil. Também neste ano, Alencar propôs o início dos trabalhos de lexicografia, para resultar, num primeiro momento, na coleta de dados para o chamado *Dicionário de Brasileirismos* e para, mais tarde, constituir o *Dicionário da Língua*.

Nesse sentido, o trabalho na ABL nos próximos anos, conforme os relatos nas revistas, resultou na elaboração dos princípios de organização do *Dicionário de Brasileirismos*, bem como na apresentação dos primeiros resultados. Observamos um excerto da Revista sobre a primeira contribuição para o *Dicionário de Brasileirismos*:

Publica-se agora a primeira contribuição preliminar do *Dicionário de Brasileirismos* colijido pelos socios da Academia, segundo os textos escolhidos na literatura nacional. As definições, em cada contribuição, já se vê, apenas dizem respeito aos textos citados, e só mais tarde hão de ter

³⁸ Essas informações sobre a constituição e desenvolvimento das atividades junto à ABL foram retiradas das edições das revistas da ABL (compiladas na própria Academia) e outras do próprio *site* da Academia, ambas coletadas em junho de 2006. Todavia, o *site* hoje conta com alterações e a disposição das informações eletrônicas está de forma diferente, compiladas em acervos, os quais permitem o manuseio via *internet*.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

a estensão e variedade de sentido que outros exemplos sucessivos possam autorizar, quando todas as comunicações parciais forem reunidas em um só corpo. Por isso mesmo, deixamos de antecipar o estudo da etimologia. (Revista da ABL, 1910, p. 378).

Nosso interesse com tal resgate histórico é mostrar as iniciativas brasileiras de registro e preservação do nosso léxico. O levantamento dos brasileirismos (*Primeira Contribuição*) foi com base na bibliografia nacional, escolhida previamente pela ABL. Para tal atividade, contribuíram Arthur Orlando, Coelho Netto, João Ribeiro, Mario de Alencar, Medeiros e Albuquerque, Raymundo Corrêa, Silva Ramos e Souza Bandeira, apresentando um total de 261 brasileirismos, com a citação de autores como José de Alencar, França Junior, Gonçalves Dias, Inglez de Souza, entre outros, nas abonações dos verbetes. A título de exemplificação, citamos os brasileirismos iniciados pela letra “a”, indicados na *Primeira Contribuição*, datada de 1910: *abaruna, achamurrado, adjunto, aluá, amolador, anajá, anhangá, arazoia, ariscos, assistida, atarabebê*.

As edições da Revista seguem com mais contribuições dos literatos da Academia. Com isso, o que podemos perceber é que os brasileirismos são todos retirados do compêndio de obras literárias nacionais, estabelecidas pelos próprios literatos. Como primeira medida mais institucional, tal atividade elucida o importante papel da lexicografia na identidade de um povo. Nesse sentido, justifica-se o resgate das obras e dos registros dos brasileirismos no cenário cultural brasileiro.

Posterior à conformação do registro dos brasileirismos, o intuito da Academia era o de realizar o *Dicionário da Língua Portuguesa*. Todavia, essa foi uma iniciativa que não alcançou o sucesso desejado. Permanecemos, hoje, com os poucos registros dos brasileirismos, via ABL, e com a obra *Dicionário da Língua Portuguesa* (1961-1967), de Antenor Nascentes, proposta pela Instituição.

A história de constituição dessa obra teve início em 29 de abril de 1920, quando o Sr. Medeiros e Albuquerque apresentou a proposta de organização de um dicionário brasileiro da língua portuguesa que contemplasse não só os brasileirismos como todo o léxico por nós empregado, a partir da escolha de uma pessoa que fosse capaz de realizar tal propósito. Em sessão de 8 de maio de 1923, Laudelino Freire apresentou o “Plano de organização do *Diccionario*

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Brasileiro da Língua Portuguesa”, dando origem ao dicionário. Contudo, por motivos operacionais da ABL, Laudelino acaba por publicar sua própria obra em 1939-1944, em 5 volumes, intitulada *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, e quem acaba por concretizar o propósito da ABL, anos mais tarde, é Antenor Nascentes com a obra *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1961-1967).

2. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira na lexicografia

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira é referência nacional no contexto da lexicografia de Língua Portuguesa. É renomado lexicógrafo desde 1941, permanecendo até os dias de hoje, mesmo com sua morte em 28 de fevereiro de 1989.

As atividades lexicográficas de Aurélio têm início com sua participação na elaboração do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (PDBLP), no qual contribuiu com o registro dos brasileirismos e, posteriormente, com a coordenação da obra.

Em 1975, lançou pela editora Nova Fronteira, com várias reimpressões, sua primeira obra individual, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, conhecido como *Dicionário Aurélio* ou somente *Aurelião*, a qual cobriu uma enorme lacuna existente na produção lexicográfica brasileira. Com o sucesso da obra, ela passou a ser utilizada por grande parcela da população, inclusive no meio escolar. Assim, em 1986, Aurélio lançou a segunda edição e incluiu seu nome como parte do título: *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*.

A obra continuou sendo editada pela Nova Fronteira, com reimpressões até 1999, quando, já sob a coordenação de Marina Baird Ferreira, sua esposa, e Margarida dos Anjos, foi lançada a terceira edição, revista e ampliada, e com nova alteração no título: *Novo Aurélio Século XXI – O Dicionário da Língua Portuguesa*, com 6 reimpressões.

Em 2004, a obra é editada, como 1ª reimpressão, pela editora Positivo, com o título de *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Nessa edição, verificou-se, novamente, a alteração do nome,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

porém permanecendo a marca *Aurélio*. Hoje, a obra está na sua 3ª edição Revista e Atualizada e conta com 435 mil verbetes.

O lexicógrafo continuou suas publicações variando um pouco quanto à estrutura das mesmas, pois de um dicionário com aproximadamente 100 mil verbetes, na primeira edição, 1975, e 435 mil, na terceira, passou para a publicação de uma obra chamada *Minidicionário da Língua Portuguesa*, ou *Miniaurélio*, em 1977, com um registro de entradas muito inferior a sua primeira obra. Esta versão recebe, em algumas de suas edições, o título de dicionário escolar como, por exemplo, na quarta edição, *Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*, 2000.

Em 1980 publicou também a obra *Médio Dicionário Aurélio*, em 1988, o *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*, numa versão reduzida do *Médio Dicionário Aurélio*. Destacam-se, ainda, o assentamento das seguintes obras: *Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*; o *Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa* e o *Microdicionário Aurélio*.

Com esta apresentação, somando publicação de sete, verifica-se a importância de seu nome para a história da lexicografia brasileira. Aurélio, enquanto autor e obra tornaram-se referência nacional e até internacional, pela iniciativa e quantidade de obras produzidas por ele, assim como pela variação existente tipológica entre elas.

3. A Lexicografia brasileira do século XX: dicionários e temáticas

A partir do que foi apresentado sobre a ABL e sobre as obras de Aurélio é permitido destacar alguns dos passos tomados no século XX, em direção ao desenvolvimento da prática lexicográfica no país. Todavia, com a temática da lexicografia brasileira, enquanto propósito investigativo junto ao Termilex³⁹, buscamos delinear o panorama histórico de publicações para, com base num conjunto de critérios, identificar as obras lexicográficas fundadoras da lexicografia nacional do século XX. Contudo, é necessário ressaltar que, mesmo ante-

³⁹ O Termilex é o Grupo de Estudos em Terminologia e Lexicografia, da Unisinos, coordenado pela Professora Doutora Maria da Graça Krieger.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

rrior a este século, já existem publicações lexicográficas, como afirmam as autoras:

Considerar que a lexicografia desse século é inaugural, não significa esquecer que a consciência sobre a emergência da dicionarização do léxico usado no Brasil, envolvendo questões da identidade linguística do país, seja fato exclusivo desse período. Ao contrário, o século XIX é já cenário da problemática de reconhecimento do PB e de sua interrelação com iniciativas lexicográficas pioneiras (KRIEGER *et al.*, 2006, p. 175).

O que se percebe, é que somente a partir do século XX há um encaminhamento para a consciência de que somos um país com um léxico particular, característico do nosso modo de viver em sociedade, ou seja, o léxico do PB, e que o mesmo precisa ser registrado em obras dicionarísticas.

Encontram-se, nesse século, cerca de 70 obras publicadas com características bastante distintas, das quais se consolidam como dicionários inaugurais da lexicografia brasileira apenas seis obras. Essa representatividade se deu com base em critérios como o propósito de registrar o léxico identitário do PB, a extensão da nomenclatura, a tipologia da obra, o número de edições, a expressão do autor e da casa editorial.

As obras inaugurais do cenário lexicográfico brasileiro são o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Cândido Figueiredo (1926); o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete (1958)⁴⁰; o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1938); o Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa (Laudelino Freire, 1939-1944); o Dicionário da Língua Portuguesa (Antenor Nascentes, 1961-1967); e o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 1975).

A fim de analisar o registro formal dos brasileirismos nessas obras, olhamos para as edições mais representativas delas, sendo que o PDBLP teve duas edições analisadas, por ter 13 edições e cobrir um significativo espaço de tempo, chegamos aos seguintes resultados sobre o número de registro de brasileirismos nas obras.

⁴⁰ Destacamos que as duas primeiras obras citadas, a de Cândido Figueiredo e a de Caldas Aulete, são obras publicadas, nas primeiras edições, em Portugal.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Dicionário	Total de entradas analisadas em cada obra	Total de brasileirismos
<i>Novo dicionário da língua portuguesa</i> . 4ª ed. Cândido Figueiredo	902	106= 11,7%
<i>Dicionário contemporâneo da língua portuguesa</i> . 1ª ed. Caldas Aulete.	627	243= 44,1%
<i>Pequeno dicionário da língua portuguesa</i> . 4ª ed. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	879	328= 37,3%
<i>Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa</i> . 2ª ed. Laudelino Freire	683	—————
<i>Dicionário da língua portuguesa</i> . 1ª ed. Antenor Nascentes	551	0
<i>Novo dicionário da língua portuguesa</i> . 1ª ed. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	1164	513= 44%
<i>Pequeno dicionário da língua portuguesa</i> . 13ª ed. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	1090	454= 41,6%

Como ilustra a tabela, há uma grande disparidade numérica na marcação dos brasileirismos, o que mostra, de certo modo, a particularidade de cada dicionário na visão do léxico do PB. Percebemos que a primeira obra publicada no Brasil resulta num percentual de marcação bastante inferior as outras quatro obras, as quais mantêm a marcação na casa dos 40%. De todo modo, as obras que mais realizam marcação de brasileirismos são as obras dirigidas por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, um indício importante para confirmar o seu papel no registro do léxico do PB. Contudo, há duas obras que não realizam nenhuma marcação gráfica para assinalar os brasileirismos. A obra de Laudelino comporta tal característica dado o fato de o autor acreditar que a obra se direciona para brasileiros e, portanto, não precisa de tal distinção léxica, como ele mesmo afirma: “Feito principalmente para brasileiros, este dicionário não precisa de indicação de brasileirismos para conhecimento da linguagem falada no país” (FREIRE, 1957, p.viii).

Por sua vez, a obra de Antenor Nascentes, representativa da ABL, também não faz distinção entre o léxico, mas registra os sentidos regionais que as palavras vão adquirindo, como afirmam as autoras:

Mesmo com toda essa ordem de problemas, o dicionário da ABL veio ao público para se constituir no dicionário de língua portuguesa do Brasil, visão determinante do registro do conjunto léxico – escrito e falado – no país. Desta sorte, também não faz marcação de brasileirismo, mas, no interior do verbete, assinala os sentidos regionais que perpassam as redes de acepções. E, como tal, espelha as variações de significado

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

que caracterizam o falar brasileiro, como também procedeu Laudelino (KRIEGER *et al.*, 2006, p. 183).

A obra de Nascentes nasce da ideia da ABL de registrar primeiro os brasileirismos para depois formar o *Dicionário da Língua Portuguesa*. Contudo, a não marcação dos brasileirismos pode parecer um tanto contraditória ao seu propósito inicial de repertoriar o PB.

Mesmo com essas distintas marcações, há a possibilidade de resgatar as temáticas predominantes no léxico marcado como genuinamente brasileiro, como podemos observar abaixo.

TEMÁTICAS PREDOMINANTES			
FLORA	FAUNA	NOMES INDÍGENAS	ALIMENTAÇÃO
Abacaxi	Araçari	Aracuítas	Araçazada
Araçanhuna	Aramaçá	Aracujás	Arabú
Maçaranduba	Aracapuri	Maçacarás	Macarronada
Macela	Uraitatuá	Tabocas	Uarubé
Taboquinha	Tabarana	Uacupis	Tacacá

Esse repertório temático assinalado vislumbra o novo, o diferente que integra o modo de vida do povo, cuja fonte léxica advém da cultura portuguesa e se firma como sua variante. Essa variante, como mostrou a tabela, vai, ao longo do surgimento das obras, evoluindo e identificando mais e mais o léxico característico do PB.

De todo o modo, o conjunto das seis obras dicionarísticas evidencia e caracteriza as cinco temáticas predominantes que constituem e identificam a lexicografia brasileira inaugural.

REFERÊNCIAS

ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. (coord.). *Novo Aurélio século XXI – O dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1958. 5 v.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova fronteira: 1975.

_____. *Médio dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

_____. *Médio dicionário Aurélio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Folha de São Paulo, 1985.

_____. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. *Mini Aurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. (2ª impressão). Curitiba: Positivo, 2004.

_____. *Aurelinho: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2004.

_____. *Aurélio júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2005.

FIGUEIREDO, C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Lisboa: Arthur Brandão, 1926.

FREIRE, L. Dicionário Brasileiro. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, p. 207-228, Set.1924.

FREIRE, L. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: A Noite, 1939-1944.

KRIEGER, M.G; MÜLLER, A.F.; GARCIA, R.; BATISTA, R.P. O século xx, cenário dos dicionários fundadores da Lexicografia Brasileira: relações com a identidade do Português do Brasil. *Alfa*, São Paulo, 50 (2): 173-187, 2006.

NASCENTES, A. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Bloch, 1961-1967.

Revista da Academia Brasileira de Letras. Vol. I, julho de 1910. Editor – J. Ribeiro dos Santos – Rio de Janeiro. Ano 1, n. 1, p. 270-422.

PEQUENO dicionário brasileiro da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1943.

PEQUENO dicionário brasileiro da língua portuguesa. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.